



## Expansão das margens e do Retorno sobre o Capital Investido

Impactos de aumento de custos, apreciação cambial e indisponibilidade de componentes no trimestre mitigados por iniciativas de redução de custos e captura de sinergias

### Teleconferência de resultados

Data: 13/05/2022

Português/Inglês

10h00 (Brasília) / 09h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 4090-1621

Dial in Brasil: +55 11 3181-8565

Dial in EUA: +1 412 717-9627

Toll free EUA: + 1 844 204-8942

Código: TUPY

Site: [www.tupy.com.br/ri](http://www.tupy.com.br/ri)

### Relações com Investidores

Thiago Fontoura Struminski  
VP de Finanças e Administração  
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Zierth  
Gerente de RI

Rafael Felipe Junckes

[dri@tupy.com.br](mailto:dri@tupy.com.br)

+55 (11) 2763-7844

- **Volume físico de vendas:** 171 mil tons no 1T22 (+34% vs 1T21), incluindo as operações de Betim e Aveiro (42 mil tons). Na mesma base de comparação, volumes ainda inferiores aos do período pré-pandemia, devido ao impacto de semicondutores e outros insumos na cadeia de produção de clientes.
- **Receitas:** R\$ 2,4 bilhões (+53% vs 1T21). Estes valores incluem as receitas oriundas das novas operações, que totalizaram R\$ 445 milhões. Excluindo esse efeito, a receita, de R\$ 1,9 bilhão, foi a maior da história da Companhia, demonstrando a capacidade de repasse de custos.
- **EBITDA Ajustado:** R\$ 314 milhões, maior valor da história da Companhia, mesmo sem considerar as novas operações, que atingiram R\$ 22 milhões.
- **Margem EBITDA Ajustado:** 13,3% no 1T22 (15,2% excluindo as novas operações). A margem combinada das novas plantas foi de 5,0% (vs 2,2% no 4T21). Expansão das margens vs 1T21 e trimestre anterior decorrente de ações de redução de custos fixos e despesas implementadas desde o 4T21, e captura de sinergias, com reflexo em todas as plantas.
- **Retorno sobre o Capital Investido (ROIC):** 12,1% no 1T22 (vs 6,7% no 1T21), apesar da mobilização de capital de giro acima do ritmo de vendas e da maior base de ativos, decorrente das novas plantas.
- **Lucro Líquido:** R\$ 74 milhões no 1T22, vs prejuízo de R\$ 15 milhões no 1T21.
- **M&A:** Acordo para a aquisição da MWM do Brasil<sup>1</sup>. A transação, no valor de R\$ 865 milhões, está alinhada à estratégia de crescimento da Companhia nos negócios atuais, por meio da agregação de valor, e pela entrada em segmentos com alto potencial de crescimento, bem como na promoção de soluções viáveis para a descarbonização.

<sup>1</sup> Sujeita à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE)

Nota: exceto quando indicado, os valores referentes ao 1T22 contemplam as operações de Betim e Aveiro adquiridas em 01 de outubro de 2021

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os resultados do 1T22 refletem os benefícios obtidos através de uma série de iniciativas que vem sendo implementadas com mais intensidade desde o final do ano passado. Ajustamos nossos processos produtivos, estruturas de custos e despesas aos desafios da cadeia de suprimentos dos nossos clientes, como a falta de semicondutores, e à elevação dos preços e indisponibilidade de materiais.

Incrementamos as margens nas operações de Betim e Aveiro, adquiridas em outubro de 2021, que foram impactadas por efeitos não recorrentes, naturais em um processo de integração. Estamos antecipando sinergias relacionadas a ganhos de escala no processo de compras, flexibilização da produção e intercâmbio das melhores práticas. Identificamos ainda muitas oportunidades que contribuirão para o aumento das margens e do Retorno sobre o Capital Investido da Companhia (ROIC) como um todo, conforme nosso plano de negócios.

Observamos também neste primeiro trimestre ganhos de eficiências nas operações localizadas no México, provenientes de diversas ações implementadas por uma nova estrutura de gestão.

As plantas da Tupy estão localizadas em países que tem custos competitivos e disponibilidade de energia, fatores que, somados ao nosso ganho de escala, qualidade e capacidade de inovação demonstrada ao longo das décadas, permitirão oferecer novos produtos e serviços e suportar o crescimento dos nossos clientes, principais fabricantes de veículos comerciais, máquinas e equipamentos do ocidente.

### **Resultados sólidos e resiliência aos fatores externos**

Como nos trimestres anteriores, ainda observamos paralisações na produção de clientes e volumes de abaixo do potencial, devido a gargalos na cadeia produtiva. Mas, mesmo diante deste cenário volátil, há previsão para o aumento da produção de caminhões tanto mercado externo quanto no interno, sejam pela recomposição dos estoques, novos investimentos ou por estímulos, como a medida provisória para renovação de frota no Brasil, direcionada a 26% dos caminhões em circulação no País.

Em nossas operações, os aumentos de custos com matérias-primas e a apreciação cambial também impactaram custos e receitas da Companhia no trimestre. Apesar desses efeitos, as diversas iniciativas de gestão e a resiliência do nosso modelo de negócios contribuíram para alcançarmos resultados sólidos. Aumentamos as margens e apresentamos, neste trimestre, a maior receita líquida e EBITDA Ajustado da história da Companhia, mesmo após desconsiderarmos as operações da Teksid adquiridas em outubro. Utilizando esse critério para melhor comparação, ainda que o volume físico de vendas do período tenha apresentado queda de 12% vs 1T19 (pré-pandemia), o EBITDA Ajustado aumentou 113%, resultado obtido com a mesma base de ativos e investimentos abaixo da depreciação.

A disciplina nos investimentos também contribuiu para o aumento do ROIC, que atingiu 12% no 1T22 (vs 7% no 1T21), apesar do aumento do capital investido com a aquisição das novas plantas.

### **Aquisição da MWM do Brasil: agregação de valor e soluções para a descarbonização**

Em 18 de abril, anunciamos a aquisição da MWM do Brasil, operação ainda sujeita à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Esse movimento completa a arquitetura estratégica que desenhamos para a Tupy, trazendo muitas oportunidades de avanço em nosso negócio, principalmente em serviços de usinagem, montagem e

engenharia. Além disso, nos proporciona novas avenidas de crescimento que são adjacentes ao modelo atual, trazem diversificação em receita e exposição a setores que são anticíclicos, como o de reposição, reforçando nossa resiliência às oscilações do mercado.

A expansão no setor de Energia aumentará a nossa participação em negócios e clientes que têm crescido com o setor agrícola brasileiro. Neste cenário, têm destaque os negócios associados a novas alternativas de combustíveis como biogás, biometano, gás natural, biodiesel e hidrogênio, que atendem a demanda dos nossos clientes por descarbonização; e à geração de eletricidade.

Todas inovações que temos anunciado são resultado da constante transformação que estimulamos na Companhia. O capital tecnológico e a base de talentos que o time da MWM aporta à Tupy reforça a nossa prática de seguir investindo nas pessoas e em sua capacidade ilimitada de transformar conhecimento, tecnologia e parcerias em valor.

### **Sustentabilidade atrelada ao negócio**

Publicamos recentemente nosso Relatório de Sustentabilidade, elaborado em acordo com as diretrizes do *Global Reporting Initiative* (GRI). No relato, destacamos a importância do investimento em conhecimento e tecnologia na busca pelo desenvolvimento sustentável. Para isso, acreditamos na capacidade de nosso time de engenharia e nos relacionamentos cultivados no ecossistema de inovação.

Inclusive, ao longo de 2022, anunciaremos novas parcerias que contribuirão para posicionar a Tupy como um *player* importante na jornada de descarbonização dos seus clientes, capturando as oportunidades derivadas desta nova economia.

## SÍNTESE DE RESULTADOS

RESUMO	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T22	1T21	Var. [%]
<b>Receitas</b>	<b>2.364.297</b>	<b>1.544.255</b>	<b>53,1%</b>
Custo dos produtos vendidos	(1.954.658)	(1.304.282)	49,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>409.639</b>	<b>239.973</b>	<b>70,7%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>17,3%</i>	<i>15,5%</i>	
Despesas operacionais	(179.952)	(118.361)	52,0%
Outras despesas operacionais	(32.787)	(41.327)	-20,7%
<b>Lucro antes do Resultado Financ.</b>	<b>196.900</b>	<b>80.285</b>	<b>145,3%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>8,3%</i>	<i>5,2%</i>	
Resultado financeiro líquido	(98.479)	(58.708)	
<b>Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais</b>	<b>98.421</b>	<b>21.577</b>	<b>356,1%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>4,2%</i>	<i>1,4%</i>	
Imposto de renda e contrib. Social	(24.422)	(36.483)	-33,1%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>73.999</b>	<b>(14.906)</b>	
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>3,1%</i>	<i>-1,0%</i>	
<b>EBITDA (Inst. CVM 527/12)</b>	<b>294.525</b>	<b>172.632</b>	<b>70,7%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>12,5%</i>	<i>11,2%</i>	
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>313.725</b>	<b>199.061</b>	<b>57,7%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>13,3%</i>	<i>12,9%</i>	
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	<b>5,23</b>	<b>5,48</b>	<b>-4,6%</b>
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	5,87	6,60	-11,1%

## VOLUME FÍSICO DE VENDAS

	Consolidado (ton)		
	1T22	1T21	Var. [%]
<b>Mercado Interno</b>	<b>50.728</b>	<b>25.484</b>	<b>99,1%</b>
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	47.491	22.038	115,5%
Hidráulico	3.237	3.447	-6,1%
<b>Mercado Externo</b>	<b>120.421</b>	<b>101.882</b>	<b>18,2%</b>
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	117.104	98.718	18,6%
Hidráulico	3.317	3.164	4,8%
<b>Vendas Físicas Totais</b>	<b>171.149</b>	<b>127.366</b>	<b>34,4%</b>

Os volumes seguem trajetória de recuperação, apresentando crescimento em relação ao trimestre imediatamente anterior (4T21) e ao mesmo período do ano passado (1T21), mesmo se desconsideradas as operações de Betim (Brasil) e Aveiro (Portugal), que **representaram cerca de 42 mil toneladas**.

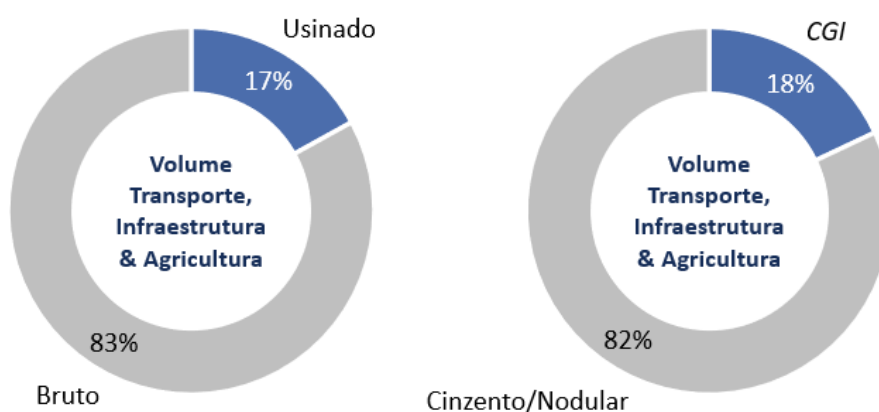
- Aumento de 115% nas vendas no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura no mercado interno, reflexo do desempenho positivo dos mercados de caminhões, máquinas e equipamentos, das exportações indiretas, e da maior participação de produtos voltados ao mercado interno, na planta de Betim.
- No mercado externo, crescimento de 19% nos volumes de aplicações para o segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura, com destaque para o mercado *off-road*.
- Aumento de 5% do volume no segmento hidráulica no mercado externo, motivado, entre outros fatores, pela demanda reprimida.

A despeito dos indicadores macroeconômicos positivos e elevada demanda pelos consumidores finais, nossos clientes foram afetados por restrições nas cadeias de suprimentos, especialmente, pela redução da oferta de semicondutores. Esse fenômeno tem como consequência paralisações e reduções de volumes das montadoras de motores, com impacto no resultado da Companhia, principalmente nas aplicações para veículos comerciais leves e caminhões.

Se por um lado esses gargalos fizeram com que a produção de bens de capital não refletisse integralmente o desempenho da economia, a demanda reprimida e necessidade de recomposição de estoques contribuirão para o aumento dos volumes à medida que as cadeias globais normalizarem.

### Participação de produtos em ferro vermicular (CGI – *Compacted Graphite Iron*) e usinagem:

A carteira do segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura foi constituída por 17% de produtos parcial ou totalmente usinados (23% excluindo os volumes das plantas de Betim e Aveiro). A distribuição dos produtos, por tipo de material, aponta para 18% de volume em ferro vermicular (CGI) (24% excluindo as novas plantas).



## RECEITAS

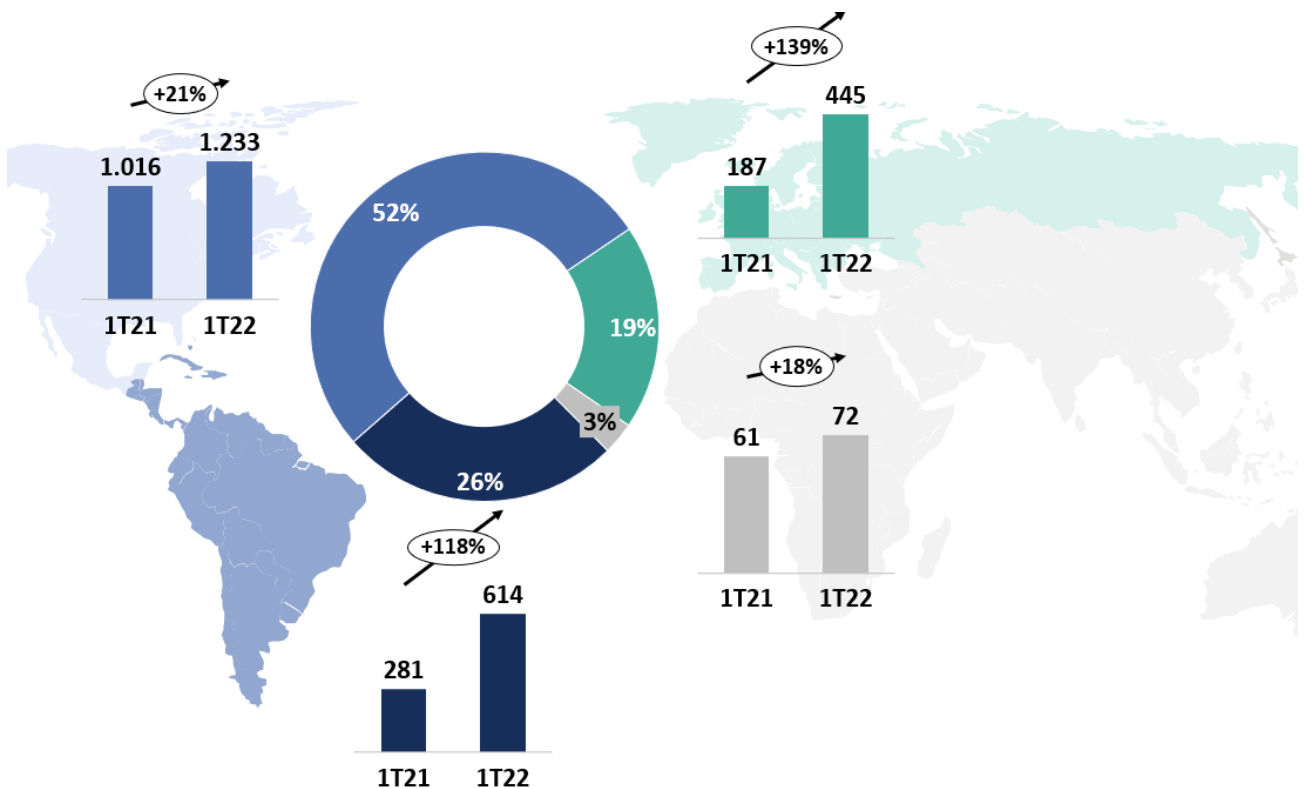
Na comparação com o mesmo período do ano anterior, as receitas apresentaram aumento de 53%, sendo que a **receita/kg aumentou 14% em relação ao 1T21**. As perações de Betim e Aveiro contribuíram com R\$ 445 milhões no 1T22.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T22	1T21	Varição
<b>Receitas</b>	<b>2.364.297</b>	<b>1.544.255</b>	<b>53,1%</b>
Mercado Interno	600.987	272.248	120,7%
<i>Participação %</i>	<i>25,4%</i>	<i>17,6%</i>	
Mercado Externo	1.763.310	1.272.007	38,6%
<i>Participação %</i>	<i>74,6%</i>	<i>82,4%</i>	
<b>Receitas por segmento</b>	<b>2.364.297</b>	<b>1.544.255</b>	<b>53,1%</b>
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	2.277.730	1.477.321	54,2%
<i>Participação %</i>	<i>96,3%</i>	<i>95,7%</i>	
Hidráulica	86.567	66.934	29,3%
<i>Participação %</i>	<i>3,7%</i>	<i>4,3%</i>	

## Receitas por mercado de atuação e evolução no período

No 1T22, 52% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 26% e a Europa, 19%. Os demais 3% provieram da Ásia, África e Oceania, sendo que as plantas adquiridas contribuíram para maior exposição aos mercados brasileiro e europeu.

É importante destacar que diversos clientes localizados nos Estados Unidos exportam seus produtos para inúmeros países. Desta forma, uma parcela relevante das vendas para esta região atende à demanda global por veículos comerciais, máquinas e equipamentos *off-road*.



Consolidado (R\$ Mil)			
	1T22	1T21	Var. [%]
<b>Receitas</b>	<b>2.364.297</b>	<b>1.544.255</b>	<b>53%</b>
<b>Mercado Interno</b>	<b>600.987</b>	<b>272.248</b>	<b>121%</b>
<b>Transporte, Infraestrutura &amp; Agricultura</b>	<b>551.031</b>	<b>234.787</b>	<b>135%</b>
Carros de passeio	172.607	33.493	415%
Veículos comerciais	271.133	156.103	74%
Off-road	107.291	45.191	137%
<b>Hidráulica</b>	<b>49.956</b>	<b>37.461</b>	<b>33%</b>
<b>Mercado Externo</b>	<b>1.763.310</b>	<b>1.272.007</b>	<b>39%</b>
<b>Transporte, Infraestrutura &amp; Agricultura</b>	<b>1.726.699</b>	<b>1.242.534</b>	<b>39%</b>
Carros de passeio	137.051	63.070	117%
Veículos comerciais leves	649.969	536.678	21%
Veículos comerciais médios e pesados	411.961	308.087	34%
Off-road	527.718	334.699	58%
<b>Hidráulica</b>	<b>36.611</b>	<b>29.473</b>	<b>24%</b>

Nota: A divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos em que um mesmo produto está em duas aplicações.

Além da receita proveniente das operações de Betim e Aveiro e das recomposições de preços, observadas em todos os segmentos, as receitas do período foram impactadas pelos fatores mencionados nas seções abaixo.

## MERCADO INTERNO (MI)

### Carros de passeio



Var. % Receitas

415%

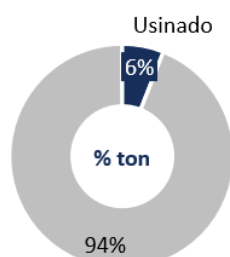


% Receitas

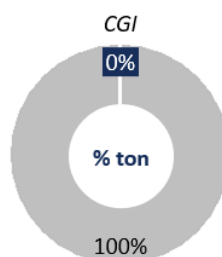
7%

% Receitas MI

29%



Bruto

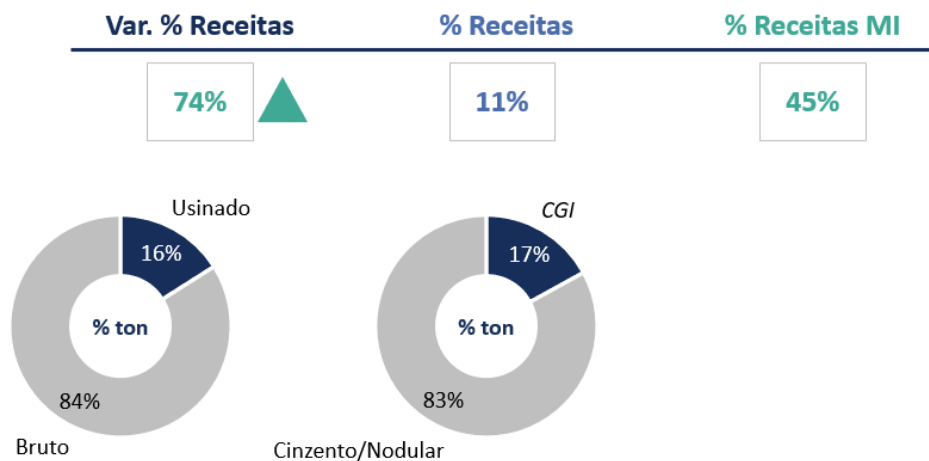


Cinzento/Nodular

A produção de veículos leves no mercado brasileiro apresentou queda de aproximadamente 18%, ocasionada, principalmente, pela falta de insumos e interrupção das cadeias de produção. O impacto deste cenário em nossas vendas foi mitigado pelo ganho de *market share* em um cliente e da maior participação da operação de Betim no segmento.

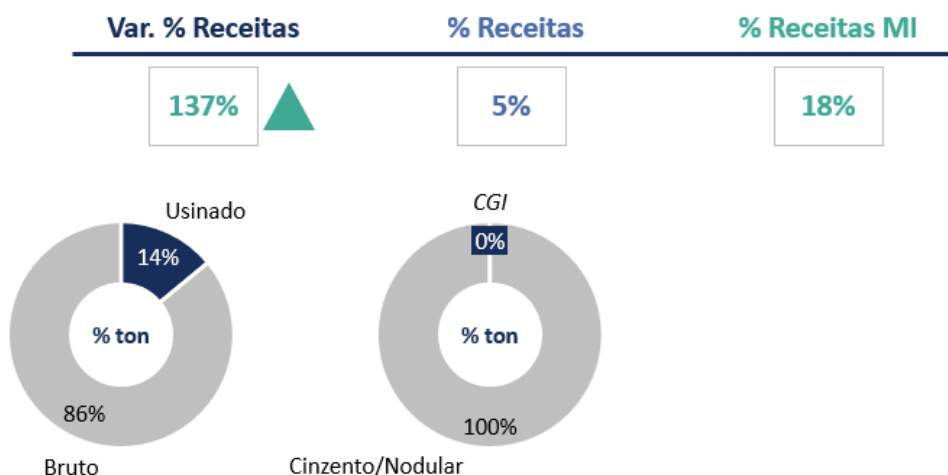


## Veículos Comerciais



As receitas do segmento de veículos comerciais aumentaram em comparação com o mesmo período do ano anterior, impactadas pelo aumento da demanda no mercado doméstico e exportações indiretas.

## Off-road



As receitas da Tupy oriundas de máquinas e veículos fora-de-estrada foram impactadas pela maior demanda, especialmente a relacionada ao agronegócio.

## Hidráulica



Var. % Receitas

% Receitas

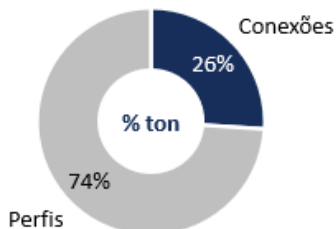
% Receitas MI

33%



2%

8%



As receitas de vendas no segmento de Hidráulica apresentaram aumento de 33% em relação ao mesmo período de 2021, sendo a queda de volumes mitigada pela recomposição de preços.

## MERCADO EXTERNO (ME)

### Carros de passeio



Var. % Receitas

% Receitas

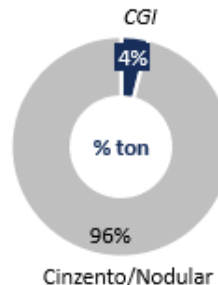
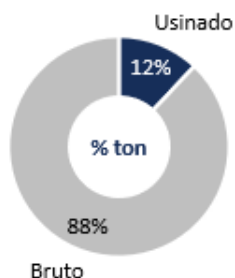
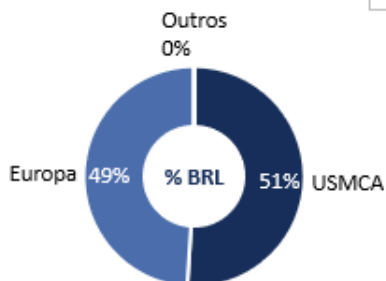
% Receitas ME

117%



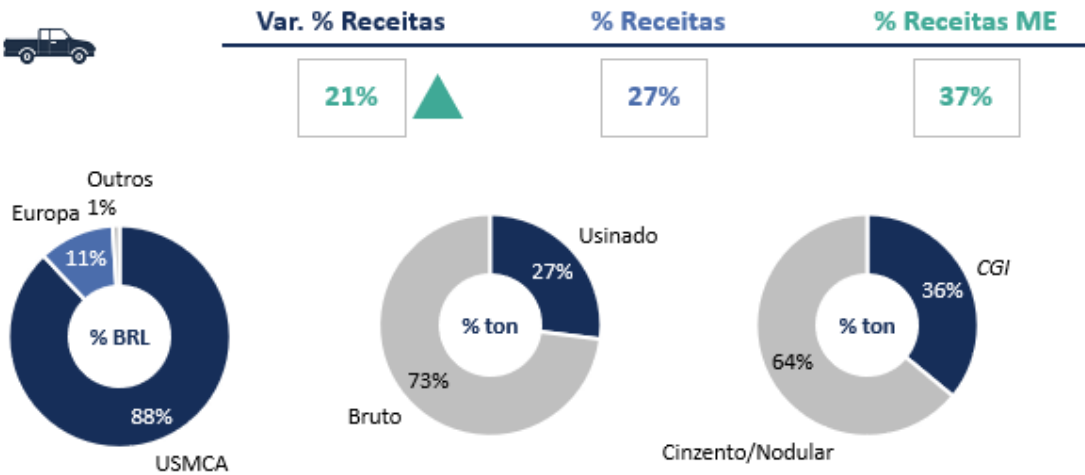
6%

8%



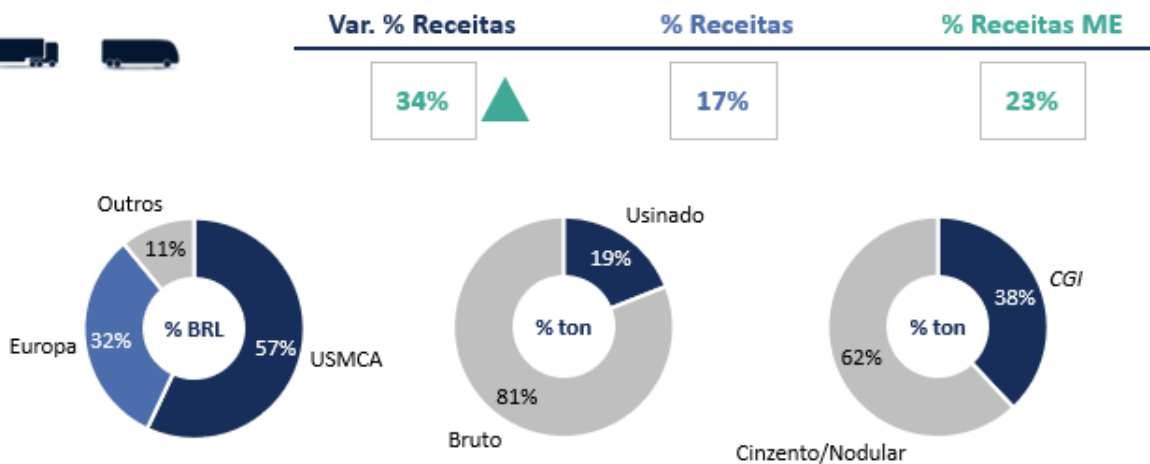
Apesar da escassez de semicondutores que impactou a produção dos clientes e, conseqüentemente, nossos volumes, as receitas do segmento apresentaram crescimento devido a recomposição de preços de materiais e adição de volumes da operação de Portugal.

## Veículos comerciais leves



Observou-se forte demanda por este tipo de aplicação, que representou 80% das vendas de veículos leves nos EUA no período. A produção, por sua vez, continua sendo impactada por restrições no suprimento de semicondutores e outros insumos.

## Veículos comerciais médios e pesados



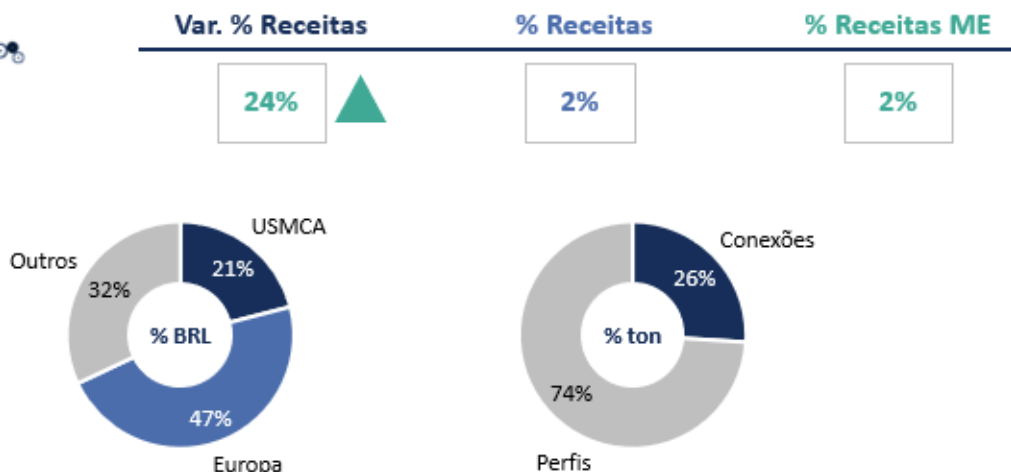
Apesar da escassez de semicondutores, o aumento nas receitas do 1T22 foi ocasionado pelo crescimento da demanda por produtos de maior valor agregado e pelo volume das plantas adquiridas.

## Off-road



As vendas para aplicações *off-road*, no 1T22, foram impactadas pelo aumento da demanda por máquinas e equipamentos, especialmente, nos segmentos de construção, mineração e agricultura.

## Hidráulica



Durante o primeiro trimestre de 2022, observou-se aumento na receita líquida oriunda do segmento de Hidráulica, ocasionado pela demanda reprimida de clientes e pela recomposição de preços.

## CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 1T22 totalizou R\$ 1.955 milhões.

O trimestre foi caracterizado pelo aumento significativo de custos com matérias-primas, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse efeito foi mitigado por diversas iniciativas de redução de custos e de estrutura implementadas desde o ano passado, além de ganhos de produtividade e sinergias capturadas com as novas operações.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T22	1T21	Var. [%]
<b>Receitas</b>	<b>2.364.297</b>	<b>1.544.255</b>	<b>53,1%</b>
<b>Custo dos produtos vendidos</b>	<b>(1.954.658)</b>	<b>(1.304.282)</b>	<b>49,9%</b>
Matéria-prima	(1.173.868)	(763.166)	53,8%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(411.325)	(278.656)	47,6%
Materiais de manutenção e terceiros	(133.342)	(88.482)	50,7%
Energia	(126.630)	(73.714)	71,8%
Depreciação	(80.199)	(74.327)	7,9%
Outros	(29.294)	(25.937)	12,9%
<b>Lucro bruto</b>	<b>409.639</b>	<b>239.973</b>	<b>70,7%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>17,3%</i>	<i>15,5%</i>	
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(179.952)</b>	<b>(118.361)</b>	<b>52,0%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>7,6%</i>	<i>7,7%</i>	

Além do impacto na **comparação anual pelo adição das plantas de Betim e Aveiro**, os custos do período foram afetados pelos seguintes fatores:

- Aumento nos custos com matéria-prima decorrente, principalmente, da inflação de materiais observada nos últimos 12 meses. A elevação expressiva dos custos, especialmente da sucata, reflete o desempenho da economia global e gargalos da cadeia produtiva, com impactos nos preços e disponibilidade de materiais. Esses efeitos foram parcialmente mitigados por diversas iniciativas que se somaram às ações implementadas ao longo dos últimos trimestres, tais como otimização do uso de materiais, redução de refugo e renegociação de contratos com fornecedores;
- Impacto na conta de mão de obra ocasionado, principalmente, pelo aumento do quadro de colaboradores na comparação com o 1T21 (e redução vs 4T21) e realização de horas extras, além de despesas com rescisões. O período também foi afetado pela negociação da data-base na comparação anual;
- Aumento na conta de manutenção e serviços de terceiros decorrente do impacto da inflação e maior volume produzido no período;
- Aumento nos gastos com energia, ocasionado pelo maior volume produzido e elevação das tarifas de geração e distribuição na comparação anual, incluindo o maior uso de energia oriunda de termoeletricas na matriz energética brasileira. Observou-se também aumento

substancial dos custos com energia na unidade de Aveiro (Portugal), relacionado ao aumento do preço do gás natural;

- Acréscimo de 8% dos custos com depreciação em decorrência, principalmente, da adição de ativos originados das aquisições das plantas Betim e Aveiro;
- Aumento de R\$ 4 milhões na linha de outros custos operacionais, que inclui movimentação de produtos e materiais, aluguéis, saúde e segurança, entre outros itens.

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais, atingiram R\$ 180 milhões. O resultado foi impactado pelo aumento dos volumes e crescimento expressivo das despesas com fretes, além da negociação salarial da data-base.

## OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O resultado da conta de Outras Despesas Operacionais Líquidas foi uma despesa de R\$ 33 milhões no 1T22, ante despesa de R\$ 41 milhões no 1T21.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T22	1T21	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(143)	(158)	-9,5%
Amortização de ativos intangíveis	(13.444)	(14.740)	-8,8%
Outros	(19.200)	(26.429)	-27,4%
<b>Outras despesas operacionais</b>	<b>(32.787)</b>	<b>(41.327)</b>	<b>-20,7%</b>

As despesas com amortização de ativos intangíveis apresentaram redução de 9%, refletindo, principalmente, apreciação do Real frente ao Dólar, nos ativos em moeda estrangeira.

A linha “Outros” é composta por (i) despesa na constituição e atualização de provisões no valor de R\$ 12 milhões e (ii) despesa líquida de R\$ 7 milhões, referentes à venda de inservíveis, baixa de bens do imobilizado & outras despesas, esta última incluindo gastos com projetos de M&A.

## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O Resultado Financeiro Líquido foi uma despesa de R\$ 98 milhões, ante R\$ 59 milhões no 1T21.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T22	1T21	Var. [%]
Despesas financeiras	(44.650)	(92.838)	-51,9%
Receitas financeiras	16.641	3.939	322,5%
Variações monetárias e cambiais líquidas	(70.470)	30.191	
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(98.479)</b>	<b>(58.708)</b>	67,7%

A redução das despesas financeiras em relação ao ano anterior deve-se à emissão de *Senior Notes* realizada em fevereiro de 2021, com vencimento em 2031, e liquidação antecipada do título com vencimento em 2024. Além da redução do custo da dívida (de 6,625% a.a. para 4,5% a.a.), a comparação anual foi afetada pelo pagamento de prêmio sobre liquidação antecipada e juros *pro-rata*, no montante de R\$ 58 milhões. A apreciação do Real frente ao Dólar no período (taxa média de câmbio de 5,23 no 1T22 vs 5,48 no 1T21) teve como consequência redução do valor dos juros das *Senior Notes*, que são denominados em Dólar.

O resultado do 1T22 contempla o pagamento de juros em Reais, referentes a dívidas assumidas na aquisição das operações de Betim e Aveiro (empréstimos bancários).

As receitas financeiras atingiram R\$ 17 milhões no período, impactadas, principalmente, pelo aumento da taxa de juros que remunera as aplicações financeiras.

As variações monetárias e cambiais líquidas apresentam despesa de R\$ 70 milhões decorrentes de (i) variações negativas nas contas do balanço patrimonial em moeda estrangeira, no valor de R\$ 102 milhões, decorrente da apreciação do Real (aproximadamente 15% na comparação de março 2022 vs março 2021), sem efeito caixa, e (ii) resultado de operações de *hedge* com base no instrumento de *zero-cost collar*, correspondente a receita de R\$ 32 milhões no período, com efeito caixa de R\$ 4 milhões.

## LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O Lucro Líquido da Companhia foi de R\$ 74 milhões.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T22	1T21	Var. [%]
<b>Lucro antes dos Efeitos Fiscais</b>	<b>98.421</b>	<b>21.577</b>	<b>356,1%</b>
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(34.918)	(25.765)	35,5%
<b>Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária</b>	<b>63.503</b>	<b>(4.188)</b>	
Efeitos cambiais sobre base tributária	10.496	(10.718)	
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>73.999</b>	<b>(14.906)</b>	

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e, conseqüentemente, efeitos cambiais são reconhecidos como

receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. No 1T22, foi registrada receita de R\$ 10 milhões, sem efeito caixa (despesa de R\$ 11 milhões no 1T21).

## EBITDA

A combinação dos fatores já mencionados resultou em EBITDA CVM de R\$ 295 milhões. O EBITDA Ajustado por constituição/atualização de provisões, baixa de vendas do ativo imobilizado e outros itens atingiu R\$ 314 milhões, com margens de 13,3% (15,2% sem considerar as operações de Betim e Aveiro).

As operações recém adquiridas apresentaram EBITDA de R\$ 22 milhões e margem de 5,0% (vs 2,2% no 4T21), resultado de iniciativas de gestão e sinergias já capturadas, as quais também impactam as demais plantas da Companhia. Vale destacar que as margens do 1T22 são superiores ao 1T21 mesmo com o efeito de diluição pela incorporação das novas plantas.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO C/ EBITDA	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T22	1T21	Var. [%]
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>73.999</b>	<b>(14.906)</b>	
(+) Resultado financeiro líquido	98.479	58.708	67,7%
(+) Imposto de renda e contribuição social	24.422	36.483	-33,1%
(+) Depreciações e amortizações	97.625	92.347	5,7%
<b>EBITDA (Instr. CVM 527/12)</b>	<b>294.525</b>	<b>172.632</b>	<b>70,6%</b>
<i>% sobre as receitas</i>	<i>12,5%</i>	<i>11,2%</i>	
(+) Outras Despesas Operacionais Líquidas	19.200	26.429	-27,4%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>313.725</b>	<b>199.061</b>	<b>57,6%</b>
<i>% sobre as receitas</i>	<i>13,3%</i>	<i>12,9%</i>	

Os ajustes realizados no EBITDA têm como objetivo expurgar os efeitos de itens que apresentam menor correlação com o negócio, não apresentam efeito caixa ou não recorrentes. Essas despesas totalizaram R\$ 19 milhões no 1T22 e referem-se a (i) despesa na constituição e atualização de provisões no valor de R\$ 12 milhões e (ii) despesa líquida de R\$ 7 milhões, alusivas à venda de inservíveis, baixa de bens do imobilizado e outras, decorrente, principalmente, de despesas com M&A (relacionadas à aquisição das plantas de Betim e Aveiro e das operações da MWM do Brasil).

O crescimento do EBITDA e recuperação das margens ocorreram num cenário ainda desafiador. Dadas as restrições na cadeia de fornecimento dos clientes, os volumes físicos do 1T22 foram inferiores aos do período pré-pandemia (na mesma base de comparação, ou seja: excluindo as operações de Betim e Aveiro), com quedas de 14% e 12% vs 1T18 e 1T19, respectivamente.

Custos com matérias-primas aumentaram expressivamente ao longo do ano, sendo repassados aos preços, conforme cláusulas contratuais. Apesar do efeito neutro no EBITDA, esse mecanismo impacta negativamente as margens, dado o aumento das receitas.

**Apesar desses fatores, apresentamos o maior EBITDA Ajustado absoluto da Companhia, com crescimento de 113% (sem contabilizar as novas plantas) vs o primeiro trimestre de 2019 (pré-pandemia), demonstrando a resiliência do modelo de negócio e diversas iniciativas de gestão.**



## INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$ 54 milhões no 1T22, ante R\$ 32 milhões no 1T21, sendo que a base de comparação foi afetada pela postergação de investimentos decorrente da pandemia de COVID-19.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T22	1T21	Var. [%]
<b>Ativo imobilizado</b>			
Investimentos estratégicos	18.048	15.582	15,8%
Sustentação e modernização	24.292	8.458	187,2%
Meio Ambiente	5.582	3.758	48,5%
Juros e encargos financeiros	1.196	396	202,0%
<b>Ativo intangível</b>			
Software	4.318	2.807	53,8%
Projetos em desenvolvimento	297	815	-63,6%
<b>Total</b>	<b>53.733</b>	<b>31.816</b>	<b>68,9%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	2,3%	2,1%	

Os valores referem-se, principalmente, a novos programas de fundição e usinagem, sistemas de informação e automação, além de iniciativas relacionadas à segurança e meio ambiente. Refletem ainda o aumento de custos de máquinas e equipamentos na comparação com o mesmo período do ano anterior.

## CAPITAL DE GIRO

	Consolidado (R\$ Mil)				
	1T22	4T21	3T21	2T21	1T21
<b>Balço Patrimonial</b>					
Contas a receber	1.511.386	1.251.097	1.203.582	972.343	991.661
Estoques	1.347.450	1.487.934	997.192	843.982	746.272
Contas a pagar	1.086.964	1.239.828	838.137	869.932	777.710
Prazo médio de recebimento [dias]	65	58	70	62	77
Estoques [dias]	68	81	69	65	68
Prazo médio de pagamento [dias]	55	63	57	66	71
<b>Ciclo de conversão de caixa [dias]</b>	<b>78</b>	<b>76</b>	<b>82</b>	<b>61</b>	<b>74</b>

Observou-se aumento de 2 dias do capital de giro no período em relação ao 4T21. As principais linhas apresentaram as seguintes variações:

- O prazo médio de recebimento apresentou aumento equivalente a 7 dias de vendas, decorrente de fatores sazonais, com aumento expressivo das vendas em março 2022 em comparação a dezembro 2021 e também pelo impacto de incorporação das novas plantas.

- Redução nos estoques no valor de R\$ 140 milhões, representando diminuição de 13 dias em relação ao custo dos produtos vendidos. O decréscimo deve-se a diversas ações realizadas pela Companhia com o objetivo de ajustar os estoques às restrições de produção dos seus clientes, decorrentes, principalmente, da falta de semicondutores. Observou-se também efeito da variação cambial (taxa de fechamento USD/BRL 4,74 em março 2022 vs 5,58 em dezembro de 2021) sobre os estoques em moeda estrangeira.
- Redução de R\$ 153 milhões na linha de Contas a Pagar, resultando em redução de 8 dias, decorrente, principalmente, do aumento da produção e, conseqüentemente, do volume de compras de matérias-primas no período.

## FLUXO DE CAIXA

RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T22	1T21	Variação
<b>Caixa e equivalentes de caixa do início do período</b>	<b>1.272.445</b>	<b>1.425.113</b>	<b>-10,7%</b>
Caixa oriundo das atividades operacionais	(244.352)	9.112	
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(65.436)	(39.676)	64,9%
-Caixa aplicado nas atividades de financiamentos	62.486	(121.733)	
Efeito cambial no caixa do exercício	(72.246)	110.071	
<b>Aumento (Diminuição) da disponibilidade de caixa</b>	<b>(319.548)</b>	<b>(42.226)</b>	<b>656,8%</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>952.897</b>	<b>1.382.887</b>	<b>-31,1%</b>

A Companhia apresentou consumo de caixa no valor de R\$ 244 milhões oriunda das atividades operacionais, ante geração de R\$ 9 milhões no 1T21. O resultado é decorrente da variação de capital de giro em relação ao trimestre anterior (4T21), especialmente, nas linhas de Contas a Receber. Isso devido ao crescimento das vendas, especialmente no mês de março, e o pagamento de fornecedores, e principalmente abrangendo os custos com formação de estoques para atendimento de clientes da Europa, não contemplados no perímetro da aquisição dos ativos de fundição de ferro da Teksid. A aquisição não contemplava os estoques de subsidiárias fora da transação que por sua vez precisaram ser constituídos.

Em relação às atividades de investimentos, foram consumidos R\$ 65 milhões no 1T22, aumento de 65% em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente de adições aos ativos imobilizado e intangível relacionados a programas e projetos de novos produtos, usinagem, segurança e meio ambiente.

No que tange às atividades de financiamentos, durante o 1T22, verificou-se aumento de R\$ 62 milhões, resultante da captação de R\$ 405 milhões e amortização de empréstimos no valor de R\$ 313 milhões, relacionados, principalmente, ao alongamento de prazo e redução de custos de dívidas oriundas da aquisição da planta de Betim. Adicionalmente, em janeiro de 2022, foi realizado pagamento de Juros sobre Capital Próprio, no valor de R\$ 22 milhões. A base de comparação com o mesmo período do ano anterior foi impactada pela emissão de títulos de dívida no mercado internacional, no montante de US\$ 375 milhões, durante o 1T21. Foram utilizados para pagamento da *Senior Unsecured Notes*, no valor de US\$ 350 milhões, emitida em 2014, e para amortização de empréstimos bancários no valor de R\$ 195 milhões.

A combinação desses fatores somada à variação cambial sobre o caixa, com impacto negativo de R\$ 72 milhões, resultou na redução da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 320 milhões no período. Assim, encerramos o primeiro trimestre de 2022 com saldo de R\$ 953 milhões.

## ENDIVIDAMENTO

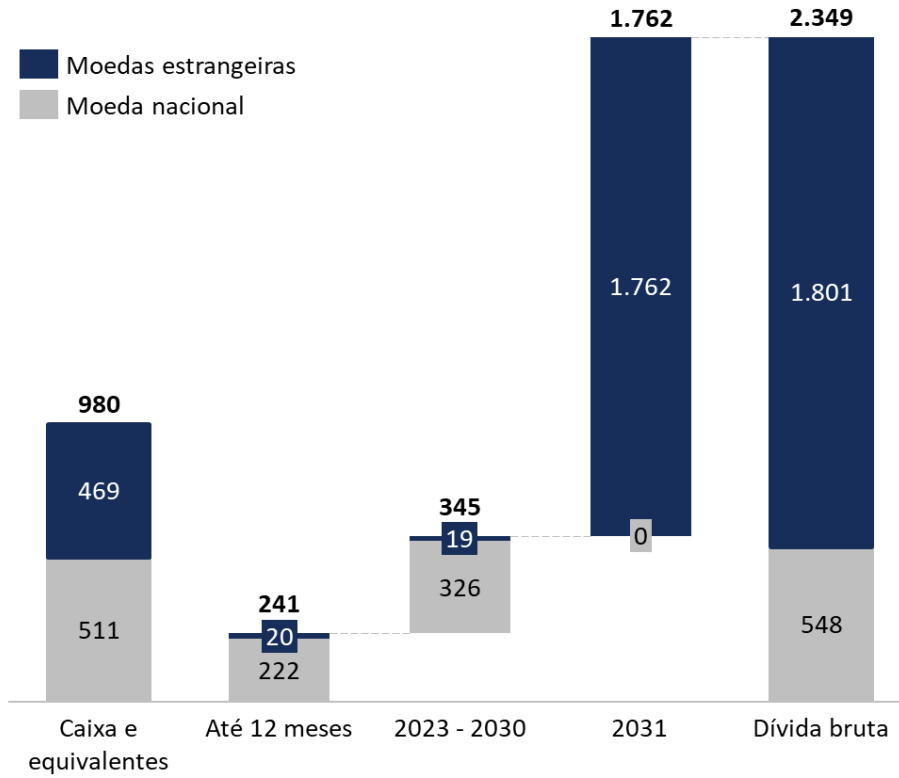
A Companhia encerrou o 1T22 com endividamento líquido de R\$ 1,4 bilhões, ou seja, a **relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses (destes, 6 meses com as operações de Betim e Aveiro incluídas) correspondeu a 1,38.**

As obrigações em moeda estrangeira representam 77% do total (sendo 1% no curto prazo e 99% no longo prazo), enquanto 23% do endividamento está denominado em BRL (41% do curto prazo e 59% do longo prazo). Quanto ao saldo de caixa, 52% são denominados em Reais e 48% em moeda estrangeira.

ENDIVIDAMENTO	Consolidado (R\$ Mil)				
	1T22	4T21	3T21	2T21	1T21
Curto prazo	241.374	508.889	39.370	177.684	164.680
Financiamentos e empréstimos	241.374	507.486	35.204	177.012	158.486
Instrumentos financeiros e derivativos	-	1.403	4.166	672	6.194
Longo prazo	2.107.347	2.103.738	2.042.549	1.866.329	2.125.644
<b>Endividamento bruto</b>	<b>2.348.721</b>	<b>2.612.627</b>	<b>2.081.919</b>	<b>2.044.013</b>	<b>2.290.324</b>
Caixa e equivalentes de caixa	952.897	1.272.445	1.091.723	1.265.877	1.382.887
Instrumentos financeiros e derivativos	27.129	678	241	5.978	129
<b>Endividamento líquido</b>	<b>1.368.695</b>	<b>1.339.504</b>	<b>989.955</b>	<b>772.158</b>	<b>907.308</b>
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	2,37x	2,98x	2,42x	2,47x	3,58x
<b>Dívida líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>1,38x</b>	<b>1,53x</b>	<b>1,15x</b>	<b>0,93x</b>	<b>1,42x</b>

A redução da dívida de curto prazo na comparação com o trimestre anterior (4T21) deve-se à amortização de dívidas decorrentes da aquisição da unidade de Betim, no valor de R\$ 313 milhões. Os recursos são oriundos de captação realizada em Reais (empréstimo bancário), com custos inferiores e maior prazo para liquidação. Esse acréscimo no endividamento de longo prazo foi mitigado pelo efeito da apreciação cambial na *Senior Notes*, denominada em moeda estrangeira.

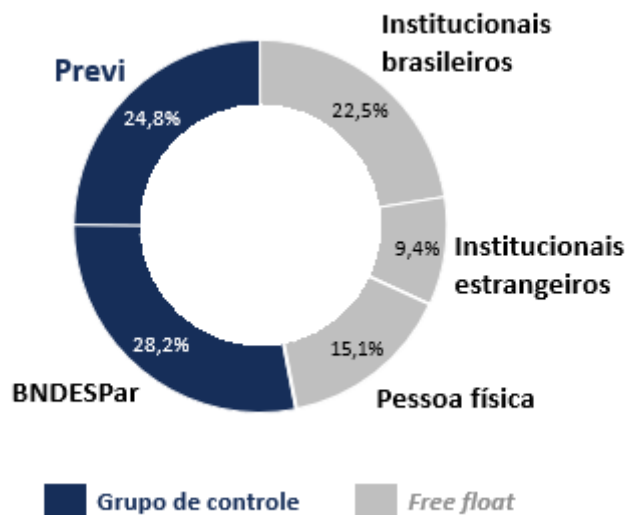
O perfil do endividamento da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões.

## ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 31 de março de 2021 estava dividida da seguinte forma:



## Anexo I – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	1T22	1T21	Var. (%)
<b>Produção</b>			
<b>Caminhões</b>			
Semileves	346	324	6,79%
Leves	6.210	5.446	14,03%
Médios	1.553	1.679	-7,50%
Semipesados	10.695	9.680	10,49%
Pesados	15.579	15.953	-2,34%
<b>Total Caminhões</b>	<b>34.383</b>	<b>33.082</b>	<b>3,93%</b>
Ônibus	5.702	5.176	10,16%
<b>Veículos Comerciais</b>	<b>40.085</b>	<b>38.258</b>	<b>4,78%</b>
<b>Licenciamentos de nacionais</b>			
<b>Caminhões</b>			
Semileves	305	238	28,15%
Leves	2.541	2.490	2,05%
Médios	2.684	2.244	19,61%
Semipesados	7.439	6.575	13,14%
Pesados	12.714	13.154	-3,34%
<b>Total Caminhões</b>	<b>25.683</b>	<b>24.701</b>	<b>3,98%</b>
Ônibus	3.322	3.331	-0,27%
<b>Veículos Comerciais</b>	<b>29.005</b>	<b>28.032</b>	<b>3,47%</b>
<b>Exportações</b>			
<b>Caminhões</b>			
Semileves	281	123	128,46%
Leves	847	918	-7,73%
Médios	123	346	-64,45%
Semipesados	1.072	1.585	-32,37%
Pesados	2.362	2.307	2,38%
<b>Total Caminhões</b>	<b>4.685</b>	<b>5.279</b>	<b>-11,25%</b>
Ônibus	970	845	14,79%
<b>Veículos Comerciais</b>	<b>5.655</b>	<b>6.124</b>	<b>-7,66%</b>

Fonte: ANFAVEA

## Anexo II – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

	1T22	1T21	Var. (%)
<b>América do Norte</b>			
<b>Produção/Factory Shipments</b>			
Automóveis	685.119	746.320	-8%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.986.770	2.875.579	4%
<b>% Comerciais Leves</b>			
Comerciais - Classe 4-5	20.630	25.820	-20%
Comerciais - Classe 6-7	28.781	29.792	-3%
Comerciais - Classe 8	71.410	65.305	9%
<b>Comerciais Médios e Pesados<sup>1</sup></b>	<b>120.821</b>	<b>120.917</b>	<b>0%</b>
<b>Estados Unidos</b>			
<b>Licenciamentos</b>			
Automóveis	679.178	891.276	-24%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.639.611	3.046.127	-13%
<b>% Comerciais Leves</b>	<b>79,5%</b>	<b>77,4%</b>	
Comerciais - Classe 4-5	56.625	65.700	-14%
Comerciais - Classe 6-7	53.580	59.694	-10%
Comerciais - Classe 8	88.682	108.510	-18%
<b>Comerciais Médios e Pesados<sup>1</sup></b>	<b>198.887</b>	<b>233.904</b>	<b>-15%</b>
<b>União Europeia</b>			
<b>Licenciamentos</b>			
Automóveis	2.245.796	2.560.271	-12%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

**Anexo III – Produção e vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais**

	1T22	1T21	Var. (%)
<b>Vendas</b>			
<b>Américas</b>			
Estados Unidos e Canadá	64.255	69.152	7%
<b>Europa</b>			
Alemanha	13.579	14.712	8%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEA; AXEMA